

# Ex-mulher reúne 800 páginas de documentos contra Moreira

São Paulo — A ex-mulher do deputado Manoel Moreira ao (PMDB/SP), Marinalva Soares da Silva, irá apresentar hoje, às 22h, ao senador Eduardo Suplicy (PT/SP) e aos deputados Pedro Pavão (PPR/SP) e Roberto Rorlemberg (PMDB/SP), em Brasília, 800 páginas de documentos que conseguiu reunir para comprovar as denúncias que vem fazendo contra seu ex-marido. Os parlamentares vão levar ao senador Jarbas Passarinho (PPR/PA), presidente da CPI da Corrupção, uma avaliação do material coletado por Marinalva para que ele decida se ela deve ser convocada oficialmente para depor.

Fábio Morales, assessor de Marinalva, explica que além das 800 páginas de denúncias, existem muitos outros documentos recebidos nos últimos dias que não puderam ainda ser analisados com profundidade. A maior parte deles se refere a bens de Moreira que nem sua família supunha existirem. "Estamos perplexos com as novas descobertas sobre o patrimônio do deputado, que passa dezenas de milhares de dólares do que a própria Marinalva acreditava que ele possuía", diz.

Morales conta que está investi-

gando um hotel de que Moreira seria proprietário em Porto Seguro, no sul da Bahia, e um documento comprovando que o deputado gastou 230 mil dólares só com material promocional para sua última campanha. Ainda não foi possível fazer uma avaliação do real patrimônio de Moreira, mas o assessor de Marinalva garante que sua receita não bastaria para justificar a posse de grande parte dos bens.

O depoimento de Marinalva deverá ser um dos mais longos da CPI da Corrupção. Ela escreveu um texto explicando como seu ex-marido enriqueceu rapidamente a partir de 1980, com base apenas nos documentos que conseguiu recolher e estudar até hoje. "Temos material para mais de dez horas de depoimento", assegura Morales, para quem Marinalva está muito segura do que vai falar. "Temos todas as denúncias sistematizadas e não vamos misturar as questões pessoais com as provas de corrupção", assegura.

**Disque-Moreira** — O deputado Manoel Moreira (PMDB/SP), um dos parlamentares investigados pela CPI da Corrupção, incluiu no Orçamento da União

uma subvenção de CR\$ 179 milhões para 21 instituições de ensino, entre elas a Faculdade de Direito de Espírito Santo do Pinhal (SP), onde se matriculou, em 1991, como aluno de graduação. O calouro Moreira foi reprovado por não ter assistido uma única aula mas, mesmo assim, conseguiu transferir sua matrícula do ano passado para a Associação do Ensino Unificado do Distrito Federal, em Brasília, onde pretende se formar em advocacia.

Esta nova denúncia contra Manoel Moreira, apontado como um dos principais elementos do esquema de corrupção no Orçamento da União, é o primeiro fruto do **Disque-Moreira**, que o jornal **Correio Popular**, de Campinas, cidade do deputado, inaugurou na sexta-feira para receber denúncias da população contra o parlamentar. O serviço está sendo um sucesso e, até ontem, recebeu mais de 400 ligações, entre denúncias e desabafo contra o deputado, numa média de mais de 130 ligações por dia. O número de ligações para o telefone (0192) 55.7088, do **Disque-Moreira** recebeu apenas no primeiro dia de funcionamento mais de 500 ligações.